

Walter Benjamin e o cinema de quebrada: história dos oprimidos e arqueologia do anonimato

Daniel Neves de Andrade

Doutorando em Filosofia na UFABC

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/9429450625556941>

danideandrade2017@gmail.com

108

Nos documentos oficiais, monumentos, livros didáticos, feriados e celebrações cívicas estão presentes os protagonistas da História, seja de uma cidade, de um país, de um continente ou de toda uma época. Mas onde está o registro daqueles anônimos, invisíveis e aparentemente sem importância, como nos disse Bertolt Brecht, que construíram a muralha da China, as pirâmides do Egito, as conquistas dignas de serem lembradas e admiradas coletivamente?

A partir da obra de Walter Benjamin e do cinema periférico – isto é, do cinema realizado na periferia do capitalismo –, essa comunicação busca analisar e reconstituir parte da memória dos oprimidos a partir de suas próprias narrativas, imagens e lugares de origem. Segundo Benjamin, o historiador materialista deve fazer um trabalho arqueológico com o ocorrido, juntar os cacos e lembrar os mortos para reconhecê-los e redimi-los.

No Brasil do século XXI, impulsionados por mudanças sociais e tecnológicas, cineastas moradores de regiões periféricas têm realizado filmes não apenas sobre, mas principalmente nas próprias comunidades onde vivem e atuam. A questão do futuro, do passado e do espaço que os conecta é parte significativa dessas obras.

O objetivo de nossa apresentação é justamente traçar uma relação entre as ideias de Benjamin sobre o papel das imagens em movimento como instrumentos aptos a contar a história dos vencidos e as produções de um cinema independente situado às margens da indústria cultural. Nosso estudo faz a relação entre o texto *Sobre o conceito de história*, de Walter Benjamin, e o filme *A cidade é uma só?* (2012), do cineasta de quebrada Adirley Queirós: obra realizada na periferia de Ceilândia, Brasília, e que reflete o surgimento da capital no ponto de vista dos trabalhadores. Além do processo de conexão entre texto e

filmes, nosso propósito também é refletir a atuação do próprio pesquisador, um cineasta de quebrada que constrói sua pesquisa em diálogo com o coletivo no qual faz parte.

Palavras-chave: Cinema. Periferia. Cinema de Quebrada. História.

Bibliografia

ADERALDO, G. A. *Reinventando a Cidade: uma etnografia das lutas simbólicas entre coletivos culturais vídeo-ativistas nas periferias de São Paulo*. São Paulo: Annablume, 2017.

ANDRADE, D. N. *Cinema Novo e Cinema de Quebrada: a experiência da Companhia Bueiro Aberto*. Dissertação de Mestrado em História da Arte - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, 2021.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GAGNEBIN, J. M. *Walter Benjamin: os cacos da história*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

HORA ALVES, T. *Utopias de Brasília no cinema: O desvio contra a arquitetura e a história*. Tese de doutorado em Comunicação Social - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.